



Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Matão

**PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*:
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA CULTURA DIGITAL**

Matão / SP

2024

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Bregagnoli

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Edmur Frigeri Tonon

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Bruno Nogueira Luz

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Eduardo Pinto Procópio

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Rafael Alves Scarazzati

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Adalton Masalu Ozaki

DIRETOR DO *CAMPUS*

Claudemir Mariotti Junior

Comissão de Elaboração do Curso
(Portaria do *Campus* Matão nº 53 / 2024)

Luciane Penteado Chaquime (presidenta)

Daniela Kitawa Oyama (pedagoga)

Djenane Sichieri Wagner Cunha

Greissi Gomes Oliveira

Helio Fernando Gomes Maziviero

Ione Arsenio da Silva

Juliana Barretto de Toledo

Vagner Ricardo de Araújo Pereira

Coordenação de Curso

Luciane Penteado Chaquime

SUMÁRIO

1.	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO		4
	1.1.	Identificação	4
	1.2.	<i>Campus</i> Matão	4
	1.3.	Missão do IFSP	5
	1.4.	Histórico Institucional	5
2.	JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO DO CURSO		5
	2.1.	Características do Município e da Região	5
	2.2.	Justificativa	8
	2.3.	Classificação do Curso	13
3.	OBJETIVOS		13
	3.1.	Objetivos Gerais	13
	3.2.	Objetivos Específicos	13
4.	PÚBLICO-ALVO		14
5.	PERFIL DO EGRESSO		14
6.	CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO		15
	6.1.	Carga Horária	15
	6.2.	Período e Periodicidade	15
	6.3.	Previsão de Início do Curso	16
7.	VAGAS		16
8.	ESTRUTURA CURRICULAR		17
9.	PLANOS DE ENSINO		18
10.	DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA		35
	10.1.	Justificativa.....	35
	10.2.	Metodologia.....	35
	10.3.	Infraestrutura e Recursos Educacionais Digitais	36
	10.4.	Apoio Técnico.....	37
	10.4.1.	Corpo Docente com atuação na modalidade EAD.....	37
	10.4.2.	Equipe Multidisciplinar do quadro técnico-administrativo.....	39
11.	CRITÉRIOS DE RENDIMENTO E PROMOÇÃO		41
12.	SETOR SOCIOPEDAGÓGICO		41
13.	INFRAESTRUTURA		42
14.	CERTIFICAÇÃO		44
15.	NORMAS		45
16.	REFERÊNCIAS		45

1. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

1.1. Identificação

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10.882.594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo – SP

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 3775-4502 (Reitoria)

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG 15815-4

GESTÃO: 26434

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEAM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.2. *Campus Matão*

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

CAMPUS: Matão

SIGLA: IFSP-MTO

CNPJ: 10.882.594/0026-13

ENDEREÇO: Rua Stefano D'Avassi, 625 - Nova Cidade - Matao/SP. CEP: 15991-502

TELEFONES: (16) 3506-0706

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://mto.ifsp.edu.br>

DADOS SIAFI: UG 158711

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Resolução nº 29, de 23/12/2009 (*Campus avançado*) e Portaria Ministerial nº 330, de 23/04/2013 (*Campus*)

1.3. Missão do IFSP

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa plural e emancipadora, que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

1.4. Histórico Institucional

A origem do Instituto Federal São Paulo (IFSP) remonta o ano de 1909, ainda na Primeira República, momento em que, por meio de decreto federal, deu-se a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices em cada capital de estado, todas custeadas pela União. O objetivo era oferecer ensino gratuito e profissional para a formação de uma mão de obra minimamente especializada que pudesse favorecer o desenvolvimento econômico nacional. Em São Paulo, os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade.

O ensino profissional no Brasil passou por inúmeras transformações desde então. Nesse percurso histórico, a instituição de ensino de São Paulo também experimentou mudanças no seu perfil, na oferta de cursos e em sua própria denominação — Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e Cefet. Todas essas fases contribuíram para firmar o caráter do IFSP, assegurando a oferta de trabalhadores qualificados para as demandas do mercado nacional.

Atualmente a instituição é capaz de atuar em diferentes frentes de ensino: desde a modalidade integrada no nível técnico até o ensino superior; desde a oferta de oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular até a promoção de cursos de pós-graduação. O compromisso com a qualidade e a oferta de formação em diferentes níveis e distintas áreas do saber auxiliam na consolidação do IFSP como referência para a pesquisa e o ensino público no estado de São Paulo, articulando a reflexão crítica, a ciência, a cultura, a tecnologia e a produção material às demandas do país.

2. JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1. Características do Município e da Região

Matão está localizada na Região Administrativa Central do Estado de São Paulo, a qual é composta por 26 municípios e ocupa 11.093,30 km² (4,6% do território paulista). Por sua posição privilegiada, a Região Central possui um sistema viário composto por rodovias, cujo eixo principal é a Rodovia Washington Luiz, e complementado por vias secundárias e ferrovias que a conectam

economicamente às outras regiões. Os municípios de Araraquara e São Carlos, que cumprem a função de polos regionais, possuem aeroporto (São Paulo, 2023).

Em termos econômicos, a Região Central se caracteriza pela existência de cadeias industriais de alta tecnologia, as quais recebem apoio de universidades e centros de pesquisa e inovação. Além disso, a agropecuária se destaca, especialmente em relação ao cultivo e processamento agroindustrial cana-de-açúcar e de citros para exportação. Vale enfatizar, também, a presença da indústria mecânica voltada à fabricação de máquinas e equipamentos agrícolas (São Paulo, 2023).

De acordo com dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do município de Matão era de 79.033 pessoas, o que representava uma densidade demográfica de 150,57 habitantes por quilômetro quadrado. Nesse sentido, em comparação com outros municípios do estado, a cidade ocupava a 94ª posição em número de habitantes. Já no que diz respeito ao país, ocupava a posição 411. Ainda em relação ao número de habitantes, a projeção do IBGE é que, em 2024, o município de Matão tenha 80.998 pessoas residentes em seu território (IBGE, 2024).

No que diz respeito à educação, a Região Central, na qual insere-se o município de Matão, é provida por universidades federais e estaduais, como a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), além de instituições particulares. Ademais, Araraquara, São Carlos e, também, Matão possuem *campi* do Instituto Federal de São Paulo.

No que se refere especificamente a Matão, o município conta ainda com quatro faculdades, sendo uma pública estadual (Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC), duas privadas com fins lucrativos (Faculdade Anhanguera e Universidade de Araraquara – Uniara – *Campus* Matão) e uma privada sem fins lucrativos (Instituto Matonense Municipal de Ensino Superior – IMMES) (INEP, 2024a). O município conta, ainda, com polos de apoio presencial do Centro Universitário Internacional (Uninter), da Universidade Cesumar (UniCesumar), do Instituto Racine de Educação Superior, da Universidade Paulista (UNIP), da Universidade Cruzeiro do Sul Virtual, da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) e da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Acerca das instituições públicas presentes no município – IFSP, FATEC, Univesp e UAB – é importante notar os cursos de graduação e pós-graduação que são oferecidos, os quais foram organizados no Quadro 1.

Quadro 1 - Cursos de graduação e pós-graduação ofertados por instituições públicas de ensino superior localizadas em Matão

Instituição de Ensino Superior	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-Graduação
Instituto Federal de São Paulo – <i>Campus</i> Matão	Licenciatura em Química Engenharia de Alimentos Engenharia de Energias Renováveis	Especialização em Produção Sucreenergética
FATEC	Análise de Processos Agroindustriais Desenvolvimento de Software Multiplataforma	-----
UNIVESP	Bacharelado em Administração Bacharelado em Ciência de Dados Bacharelado em Tecnologia da Informação Engenharia de Computação Engenharia de Produção, Letras - Habilitação em Língua Portuguesa Licenciatura em Matemática Pedagogia Tecnologia em Processos Gerenciais	-----
UAB	Pedagogia	Alfabetização para Educandos com Deficiência Ciência é 10! Geoprocessamento Gestão Pública

Fonte: Elaboração nossa a partir de informações dos sites institucionais¹ (2024).

As informações do Quadro 1 explicitam a escassez na oferta de cursos de formação continuada em nível de especialização para professores por parte das instituições públicas presentes no município.

Por outro lado, os dados do Censo da Educação Básica e da Educação Superior revelam que o município possui demanda por formação continuada na área de educação, tendo em vista o quantitativo de profissionais que atuam na cidade, conforme descrito no Quadro 2.

¹ Site do Instituto Federal de São Paulo – *Campus* Matão: <http://mto.ifsp.edu.br/cursos>. Acesso em: 12 out. 2024. Site da FATEC Matão: <https://fatecmatao.edu.br/site-fatec/>. Acesso em 12 out. 2024. Site da UNIVESP: <https://univesp.br/polos>. Acesso em: 12 out. 2024. Site da UAB: <https://sisuab2.capes.gov.br/sisuab2/login.xhtml>. Acesso em: 12 out. 2024.

Quadro 2 - Quantitativo de professores por nível educacional que atuam no município de Matão

Nível Educacional	Educação Infantil (creche e pré- escola)	Ensino Fundamental – Anos Iniciais	Ensino Fundamental – Anos Finais	Ensino Médio	Ensino Superior
Quantitativo em números absolutos	454	314	286	275	89

Fonte: Elaboração nossa a partir de dados do Censo da Educação Superior² e Censo da Educação Escolar³ referentes ao ano de 2023 (2024).

Vale enfatizar, conforme asseverado anteriormente, que a Região Central do Estado de São Paulo ainda conta com outros 25 municípios, os quais também reúnem um quantitativo de professores potencialmente demandantes de formação continuada em nível de especialização para construir e ressignificar seus saberes docentes e, também, progredir em suas carreiras.

Por fim, ressalta-se que a oferta do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital na modalidade a distância e de forma gratuita configura-se como uma oportunidade de formação com qualidade socialmente referenciada a professores e demais profissionais da educação que atuam para além dos limites do município de Matão e sua região.

2.2. Justificativa

A proposição do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital emerge da confluência de múltiplos fatores. Em primeiro lugar, tem-se a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que, em seu Art. 7º, inciso VI, alínea b, prevê como uma das finalidades dos Institutos Federais, ministrar, em nível de educação superior, “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica [...]”. O Art. 8º complementa essa finalidade ao explicitar que tais cursos deverão representar “[...] o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas [...]”.

Como forma de atender ao exposto na Lei nº 11.892/2008, o *Campus* Matão do IFSP oferece, desde 2015, o Curso de Licenciatura em Química que, até 2022, ofertava 40 vagas no período matutino e 40 vagas no período noturno. Contudo, após a reformulação de sua estrutura curricular, a Licenciatura em Química passou a oferecer somente as 40 vagas no período noturno, a partir do ano letivo de 2023.

² Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 12 out. 2024.

³ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 12 out. 2024.

Sendo assim, visando cumprir o balizador supramencionado em relação à oferta de cursos de formação pedagógica e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referente ao período 2024-2028 (IFSP, 2024, p. 105⁴), o *Campus* Matão do IFSP previu, no referido documento, a criação de uma especialização na área de ensino, na modalidade EaD, para a oferta de 60 vagas anuais (IFSP, 2024, p. 201).

Uma vez definido o rumo que seria tomado, foi criada a Comissão para Elaboração e Implementação do Projeto Pedagógico de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* (CEIC), na modalidade a distância, na área de Formação de Professores do IFSP *Campus* Matão que, mesmo antes da emissão da Portaria DRG/MTO/IFSP nº 16, de 22 de março de 2024, iniciou seus trabalhos, ainda no final de 2023.

A primeira ação tomada pelos membros da CEIC foi a realização de um mapeamento, por meio da disponibilização de um formulário eletrônico, entre professores em exercício e egressos de cursos de Licenciatura, com vistas a identificar demandas formativas, bem como verificar se a modalidade EaD seria bem aceita para a oferta do curso. Desse modo, o formulário foi encaminhado no mês de fevereiro de 2024, por meio das redes sociais, a escolas, dirigentes de ensino, egressos e demais pessoas que potencialmente teriam interesse em realizar o curso. Como resultado, foram obtidas 95 respostas.

Acerca da área de conhecimento na qual conclui a Licenciatura, 50 pessoas (52,6%) indicaram Pedagogia; 27 pessoas (28,4%) se licenciaram em Ciências da Natureza; sete pessoas (7,4%) em Linguagens; quatro em Ciências Humanas; três em Matemática e; quatro pessoas responderam que não tinham diploma de Licenciatura. Como a questão colocada não especificava se a área de conhecimento era a da formação inicial, isto é, o primeiro curso de Licenciatura concluído, é possível aventar a hipótese de que o predomínio da Licenciatura em Pedagogia entre os respondentes pode indicar que tenham realizado essa formação como segunda Licenciatura ou como formação complementar.

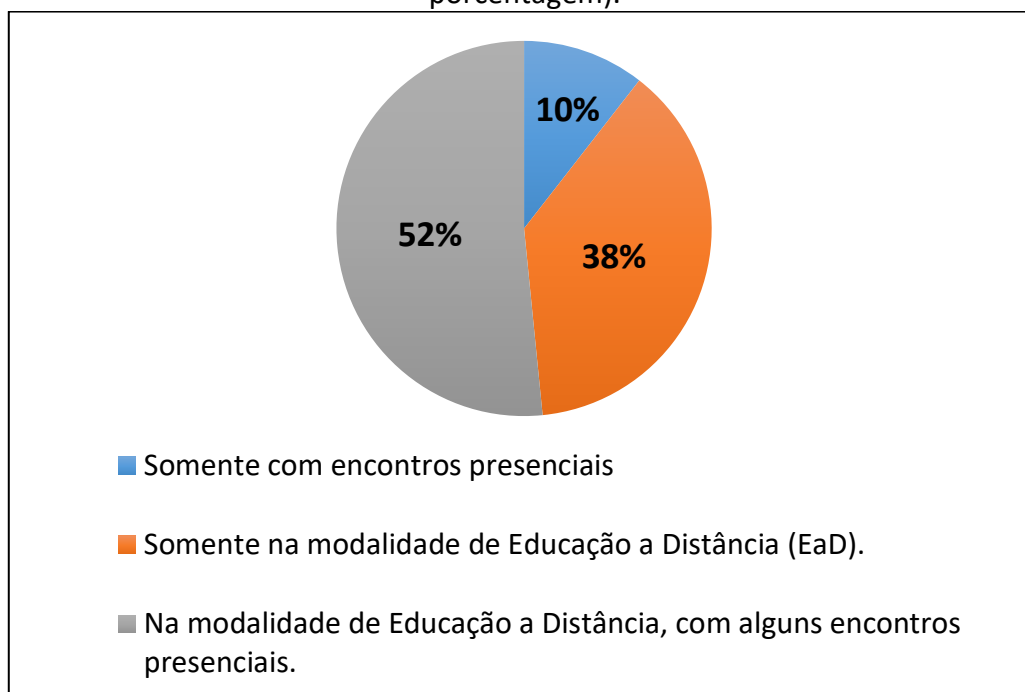
Sobre o nível da Educação em que atuavam, os respondentes poderiam indicar mais de uma opção. Dessa maneira, verificou-se que a maior parte atuava no Ensino Fundamental I ou II (50,6%); Educação Infantil (38,9%) e; Ensino Médio (29,5%). Interessante notar, entre os resultados, que 15,8% dos respondentes assinalaram a opção “não atuo na área educacional, mas pretendo atuar futuramente”. Tais dados reforçam a hipótese levantada anteriormente de que a Licenciatura em Pedagogia pode somar-se a outra Licenciatura na formação das pessoas que participaram do

⁴ De acordo com o texto do PDI 2024-2028, os cursos de pós-graduação de formação de professores podem ser computados no cálculo para cumprir o percentual legal de 20% exigido pela Lei nº 11.892/2008 (IFSP, 2024, p. 105).

mapeamento, pois um licenciado em Pedagogia pode atuar, simultaneamente, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental ou Médio, ministrando aulas em outras áreas do conhecimento. Além disso, as respostas nortearam a opção pelo público-alvo do curso, qual seja, professores do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, bem como outros profissionais que já atuem ou pretendem atuar na Educação.

Em relação à modalidade inicialmente escolhida para a oferta do curso, qual seja, a Educação a Distância, a Figura 1 ilustra as respostas obtidas:

Figura 1 - Preferência dos respondentes sobre a organização de um curso de especialização (em porcentagem).



Fonte: Elaboração nossa (2024).

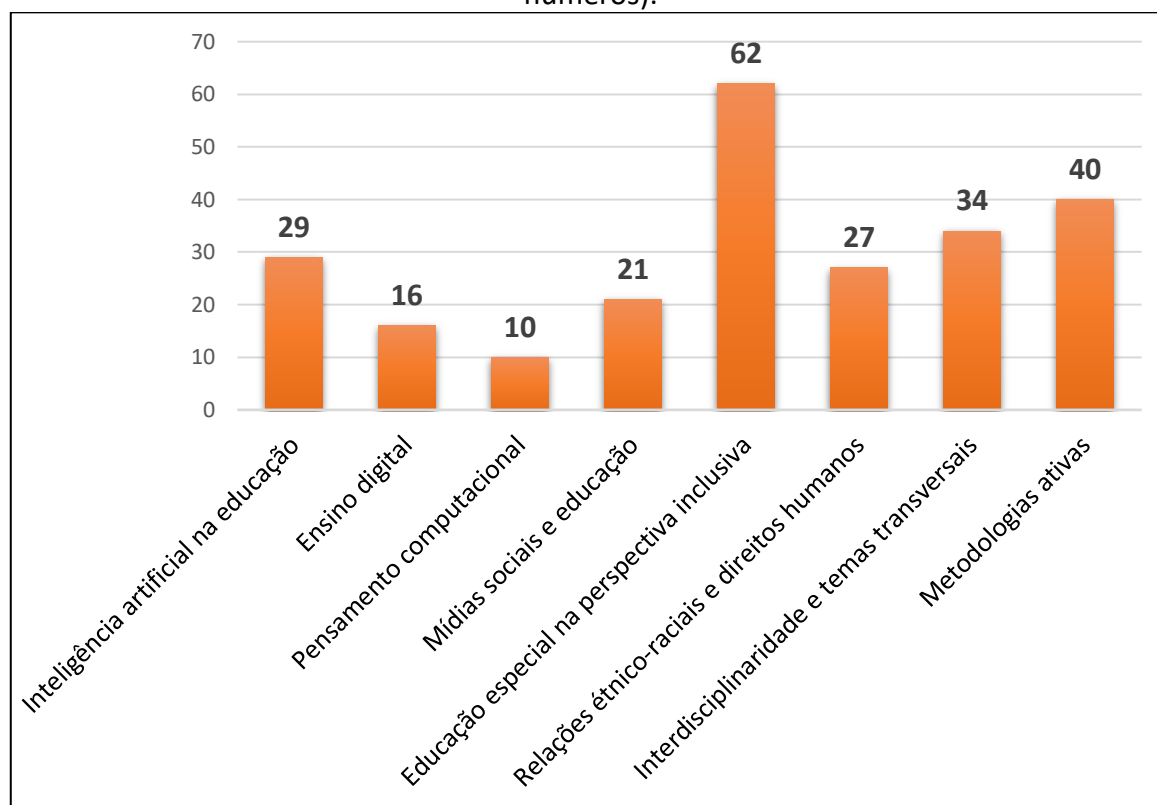
Conforme se observa na Figura 1, 90% das pessoas consideram a EaD a melhor opção para realizar um curso de especialização. Sobre esse aspecto, vale lembrar que a EaD é uma modalidade que se potencializou na última década em virtude do avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Nesse sentido, as formas de organização de cursos a distância atualmente se valem dos recursos presentes nos aparelhos celulares e da elaboração de materiais didáticos multimodais (Corrêa; Coscarelli, 2018) na implementação de cursos de formação inicial e continuada que atendam aos diferentes perfis de estudantes. Como consequência, tem-se a ampliação de ofertas formativas que se adequam a diferentes rotinas profissionais, oportunizando o acesso ao conhecimento às pessoas que, por diferentes razões, não conseguem estar cotidianamente, de forma presencial, numa sala de aula.

É imprescindível destacar, ainda em relação à Figura 1, o percentual (52%) de respondentes que afirmaram que gostariam de ter encontros presenciais mesmo num curso ofertado na modalidade a distância. Quanto a isso, enfatiza-se que, na EaD, o conceito de presencialidade está mais atrelado, por um lado, à interação entre estudantes e professores no processo de ensino-aprendizagem do que à presença física de ambos em determinado espaço-tempo e, por outro, às novas formas de interatividade potencializadas pelas tecnologias em sua fase atual de desenvolvimento (Teixeira; Barros, 2018). Desse modo, a presencialidade almejada pelos respondentes pode ser assegurada por meio de um planejamento didático-pedagógico fundamentado na interação, síncrona ou assíncrona, entre estudantes e professor(es), estudantes e estudantes e, ainda, entre os estudantes e os materiais didáticos multimodais. Vale lembrar que o ambiente virtual de aprendizagem Moodle possui diversos *plug-ins* de recursos e atividades que possibilitam a interação assíncrona e, ainda, que ferramentas de webconferência como a RNP, o *Google Meet* e o *MS Teams* favorecem a realização de interações síncronas.

Ademais, o mapeamento realizado pela CEIC questionou sobre o tempo de duração de um curso de especialização. Como resposta, obteve-se que 57,9% dos respondentes (55 pessoas) indicaram o período de um ano como sendo o mais adequado. O período de um ano e meio foi apontado por 31,6% dos respondentes (30 pessoas) e somente 10,5% (10 pessoas) indicaram que um curso de especialização deveria ser de dois anos. Tais dados foram determinantes para que a Comissão decidisse pela oferta do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital em dois semestres, isto é, um ano letivo.

Por fim, a decisão pela temática do curso, qual seja, Educação Inclusiva na Cultura Digital, foi subsidiada pela resposta dada à questão “dentre os temas abaixo, quais são os que mais lhe interessam”, para a qual os respondentes poderiam assinalar até três opções. Os resultados estão explícitos na Figura 2. Vale destacar que as opções formuladas pela CEIC se embasaram na perspectiva de oferecer à comunidade uma formação continuada que abordasse temas contemporâneos mas incipientes na formação inicial, tais como o uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e abordagens pedagógicas focadas no estudante como sujeito de conhecimentos e, também, temas já presentes na formação inicial, porém pouco aprofundados do ponto de vista da prática pedagógica cotidiana, como a educação especial e inclusiva, os direitos humanos e a interdisciplinaridade.

Figura 2 - Preferência dos respondentes sobre temas para um curso de especialização (em números).



Fonte: Elaboração nossa (2024).

Os dados da Figura 2 enfatizam que as principais necessidades formativas se relacionam aos temas: *educação especial na perspectiva inclusiva*, com 62 indicações. É possível somar aqui as 27 indicações ao tema *relações étnico-raciais e direitos humanos*, uma vez que a perspectiva inclusiva é abrangente e engloba a diversidade humana; *metodologias ativas* (40 indicações) e; 29 indicações ao tema *inteligência artificial na educação*. A essas indicações também é possível somar os temas *mídias sociais e educação* (21 indicações) e *ensino digital* (16 indicações) no sentido em que envolvem o uso de tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem, inserido o ambiente escolar na cultura digital. Em relação à temática *interdisciplinaridade e temas transversais*, indicado 34 vezes, a CEIC considerou que, tendo em vista o público-alvo do curso que não estabelece área específica de formação, pode ser tratado como metodologia no desenvolvimento das aulas e proposição de atividades durante o curso.

Dito isso, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital tem como pilares, por um lado, a Educação Inclusiva e, assim, parte da compreensão de que os “grupos de pessoas, nos contextos inclusivos, têm suas características idiossincráticas reconhecidas e valorizadas” (Camargo, 2017, p. 1). Nesse sentido, “identidade, diferença e diversidade representam vantagens sociais que favorecem o surgimento e o estabelecimento de relações de solidariedade e

de colaboração” (Camargo, 2017, p. 1). Por outro lado, entende que o tempo presente, alicerçado no avanço tecnológico, engendra novos espaços de sociabilidade, novos comportamentos e valores, isto é, uma cultura digital que, não se sobrepondo às já existentes, “dialoga e avança progressivamente na integração com alguns aspectos da cultura popular” (Kenski, 2018, p. 140). Numa síntese dialética entre ambas as perspectivas, o curso que ora se apresenta justifica-se como uma proposta de formação continuada inovadora em nível de especialização que, ao mesmo tempo em que atende aos preceitos legais, busca subsidiar teórica e praticamente, a ressignificação de saberes docentes com vistas à promoção de uma educação inclusiva, crítica, ética e alinhada ao seu tempo histórico.

2.3. Classificação do Curso

De acordo com o Manual para Classificação dos Cursos de Graduação e Sequenciais CINE Brasil⁵, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital enquadra-se na área 01. Educação.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivos Gerais

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital tem, como propósito, oferecer formação continuada com qualidade socialmente referenciada para que professores que atuam preferencialmente no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, assim como outros profissionais da educação, possam promover processos educacionais ativos, inovadores, inclusivos e reflexivos, que atendam às demandas educacionais atuais, utilizando tecnologias digitais de forma ética e responsável, e que fomentem um ambiente educacional crítico e livre de discriminação, visando a aprendizagem de todos os estudantes.

3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos almejados para os concluintes do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital são os seguintes:

⁵ Manual para Classificação dos Cursos de Graduação e Sequenciais Cine Brasil. Diretoria De Estatísticas Educacionais (DEED). Brasília-DF. Inep/MEC.2019. Disponível em: [Manual para Classificação dos Cursos de Graduação e Sequenciais Cine Brasil](#). Acesso em: 12 out. 2024.

- Conhecer demandas educacionais atuais, para poder repensar e aprimorar sua prática profissional;
- Planejar ações que sensibilizem o ambiente educacional, fomentando críticas e combatendo qualquer tipo de discriminação e preconceito na escola;
- Elaborar aulas e desenvolver práticas educacionais e avaliações adaptadas e que atendam a todos os estudantes em suas diversas necessidades;
- Utilizar as tecnologias digitais em sua práxis docente, de forma ética, crítica e responsável;
- Exercer a prática profissional de maneira inovadora e reflexiva, levando em conta o contexto educacional, tanto no âmbito das políticas públicas quanto da realidade da sala de aula;
- Comprometer-se com a aprendizagem ativa dos estudantes, conduzindo sua prática educativa com qualidade e ética, numa perspectiva inclusiva, integradora e multidisciplinar;
- Planejar e executar projetos de ensino em diversos âmbitos educacionais.

4. PÚBLICO-ALVO

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital é voltado, prioritariamente, a professoras e professores que atuam no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, nas redes públicas municipais, estaduais ou federais, em qualquer área do conhecimento, que queiram se aprofundar na temática abordada. Contudo, outros profissionais que atuem na Educação, bem como pessoas portadoras de diplomas de licenciatura em qualquer área, poderão participar do processo seletivo.

É importante destacar que, por ser um curso ofertado integralmente na modalidade a distância, o público-alvo não se restringe ao município de Matão e Região Central do Estado de São Paulo, podendo abarcar pessoas das diversas regiões do país e, contribuindo, assim, para a democratização do acesso ao conhecimento e à formação continuada com qualidade socialmente referenciada.

5. PERFIL DO EGRESSO

O especialista em educação inclusiva na cultura digital é um profissional com saberes teóricos e práticos para atuar de maneira crítica, reflexiva, inovadora e ética no ambiente escolar, fazendo uso das tecnologias digitais para elaborar práticas pedagógicas ativas e mediar processos de ensino-aprendizagem inclusivos. Ao articular conhecimentos relacionados aos direitos humanos, às relações étnico-raciais e às necessidades educacionais específicas no contexto da cultura digital,

esse profissional promoverá aprendizagens contextualizadas e que respeitam as particularidades de cada educando, propiciando, assim, uma educação integradora, multidisciplinar e equitativa.

6. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

6.1. Carga Horária

A carga horária obrigatória do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital totaliza 395,7 horas, sendo 364 horas de disciplinas obrigatórias e 31,7 horas correspondentes à disciplina de Libras, de caráter optativo.

A carga horária total do curso está distribuída em dois semestres de 19 semanas letivas e cada aula tem a duração de 50 minutos.

6.2. Período e Periodicidade

A estrutura do curso que ora se apresenta foi pensada para ser desenvolvida em um ano letivo, isto é, dois semestres, e na modalidade de Educação a Distância. A escolha da modalidade se deveu à sua principal característica, qual seja, a flexibilidade espaço-temporal, que permite ampliar o acesso ao conhecimento, bem como a organização adequada dos estudos pelos cursistas dentro de sua jornada diária de trabalho e vida pessoal.

Compõem o primeiro semestre quatro componentes curriculares, sendo o primeiro deles totalmente dedicado ao acolhimento dos cursistas, bem como à sua ambientação na modalidade a distância e em relação ao ambiente virtual de aprendizagem Moodle, que será utilizado para o desenvolvimento das aulas síncronas, assíncronas e demais atividades das disciplinas, sejam elas avaliativas ou não. Os demais componentes curriculares do primeiro semestre estão circunscritos na temática central do curso e, nesse sentido, contextualizam as discussões sobre a cultura digital e a educação inclusiva. Já o segundo semestre letivo contará com três componentes curriculares, os quais aprofundam o tema central, oferecendo subsídios teórico-práticos para uma práxis pedagógica inovadora.

Com exceção do componente curricular optativo Libras, que será ofertado simultaneamente a algum componente do segundo semestre, cada componente curricular, seja do primeiro, seja do segundo semestre, será oferecido isoladamente com o objetivo de possibilitar, aos estudantes, maior interação com o(s) docente(s) e com seus colegas e, ainda, o aprofundamento nos tópicos abordados.

O ingresso no curso se dará anualmente, no primeiro semestre letivo, por meio de processo seletivo cujos detalhes serão definidos pelo Colegiado do Curso.

Vale destacar que o tempo máximo para a integralização do curso é, segundo o Art. 78 da Resolução 04/2021, de 30 meses, incluindo as disciplinas em dependência, sem possibilidade de recurso.

6.3. Previsão de Início do Curso

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital será ofertado a partir do primeiro semestre de 2026.

7. VAGAS


Para o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital serão oferecidas sessenta (60) vagas anuais no início do primeiro semestre letivo.

O edital do processo seletivo, elaborado pelo Colegiado do Curso ou por comissão por ele designada, detalhará os procedimentos para a inscrição, assim como os critérios de seleção e documentos necessários para a efetivação da matrícula. É imprescindível destacar que, de acordo com o que determina a Resolução IFSP nº 41, de 06/06/2017, haverá reserva de vagas, em cada processo seletivo, para candidatos por meio da política de ações afirmativas.

Para candidatar-se, a pessoa deve possuir diploma de licenciatura em qualquer área do conhecimento ou estar comprovadamente em efetivo exercício da docência no Ensino Fundamental II ou Ensino Médio. As pessoas selecionadas para ingressarem no curso deverão efetuar sua matrícula e, semestralmente, sua rematrícula, dentro do prazo estipulado no calendário acadêmico do *campus*. O descumprimento de prazos por parte do cursista será considerado como desistência do curso.

O Colegiado do Curso, anualmente, avaliará a manutenção ou cessação temporária ou definitiva de oferta do curso tendo em vista: i) casos em que o edital de processo seletivo apresente número insuficiente de inscritos, cabendo o cancelamento do processo seletivo antes da homologação das candidaturas; ii) impedimentos temporários para a oferta regular do curso decorrentes da ausência de demanda ou de força de trabalho ou mesmo oriundos da conjuntura educacional, socioeconômica ou institucional.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

<div><div>INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Matão</div></div>				INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11892 de 29/12/2008) Campus: Matão Portaria de criação do Campus: nº 330, de 23/04/2023 ESTRUTURA CURRICULAR: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA CULTURA DIGITAL Base Legal: Lei nº 9394/96, Decreto nº 5154/2004 e Resolução CNE/CES nº 1/2018					
Habilitação profissional: Especialista em Educação Inclusiva na Cultura Digital									
Carga horária total do curso: 395,7 h									
Disciplina	Código	Teoria/ Prática	Nº Prof.	Aulas por semana		Total de aulas	Carga horária		
				1º Semestre	2º Semestre		Presencial	A distância	Total
Ambientação em EaD	E1EAD	T/P	1	1	—	19	—	15,8	15,8
Cultura Digital	E1CDG	T/P	1	4	—	76	—	63,3	63,3
Educação Especial e Inclusiva	E1EEI	T/P	1	4	—	76	—	63,3	63,3
Tecnologias Digitais e Mídias Sociais na Educação	E1TMS	T/P	1	2	—	38	—	31,7	31,7
Metodologias Ativas	E2MAV	T/P	1	—	4	76	—	63,3	63,3
Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos na Cultura Digital	E2ERD	T/P	1	—	4	76	—	63,3	63,3
Ambientes de Aprendizagem Móvel e Inteligência Artificial na Educação	E2AIA	T/P	1	—	4	76	—	63,3	63,3
Total						437	—	364	364
Total acumulado de aulas / horas						437 aulas / 364 horas			
Optativa - Libras – Língua Brasileira de Sinais	E2LIB	T/P	1	—	2	38	—	31,7	31,7
Total Geral						395,7 horas			

9. PLANOS DE ENSINO

 INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Matão	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CAMPUS Matão	
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA CULTURA DIGITAL Componente Curricular: Ambientação em EaD		
Semestre: 1º	Código: E1EAD	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 1	Total de aulas (50 min.): 19	Total de horas: 15,8
Abordagem metodológica: () T () P (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Quais: Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
2. EMENTA O componente curricular aborda a Educação a Distância como modalidade educacional, recuperando seu histórico e marcos legais e regulatórios. Nesse sentido, diferencia a EaD de terminologias e concepções relacionadas à prática pedagógica mediada por tecnologias digitais. Além disso, o componente enfoca as potencialidades dos ambientes virtuais de aprendizagem, especialmente o moodle, para a viabilização de processos de ensino-aprendizagem a distância e, ainda, discute a importância de se pensar a educação na cultura digital de um ponto de vista inclusivo.		
3. OBJETIVOS <ul style="list-style-type: none">- Compreender aspectos conceituais e legais sobre a Educação a Distância;- Analisar diferentes terminologias e concepções relativas à prática pedagógica mediada por tecnologias digitais;- Identificar potencialidades do ambiente virtual de aprendizagem moodle para a EaD;- Refletir sobre a educação inclusiva na cultura digital.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none">- Histórico e conceito de Educação a Distância.- A Educação a Distância como modalidade educacional: marcos legais e regulatórios.- Concepções e terminologias advindas da prática pedagógica mediada por tecnologias: cursos MOOC, <i>e-learning</i>, <i>u-learning</i>, educação híbrida, educação aberta, ensino remoto, educação virtual, educação flexível, entre outras.- Ambientes virtuais de aprendizagem: o moodle e suas potencialidades para a educação inclusiva.- A educação inclusiva na cultura digital: conhecendo a proposta.		
5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BELLONI, Maria. Luiza. Educação a distância . 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 11 out. 2024. ANJOS, Alexandre Martins; SILVA, Glaucia Eunice Gonçalves. Tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) na Educação . Cuiabá, MT: Universidade Federal de Mato Grosso,		

Secretaria de Tecnologia Educacional, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/429662>. Acesso em: 11 out. 2024.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FURLAN, Maria Luisa Costa; MEDEIROS, Lilian Giotto Zaros de (orgs.). **Educação com uso de tecnologias**: conceitos e perspectivas. *E-book*. Goiânia: Cegraf UFG, 2023. Disponível em: <https://cegraf.ufg.br/p/45839-cegraf-ufg-2023>. Acesso em: 11 out. 2024.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADO, Manuela. Estratégias para uma educação online acessível na plataforma moodle. 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/10400.2/12093>. Acesso em: 11 out. 2024.

ELIAS, Nassim Chamel; GONÇALVES, Adriana Garcia; BENGTON, Clarissa; PEDRINO, Mariana Cristina (orgs.). **Educação a distância, formação de professores e ensino na diversidade**. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2021. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/livros>. Acesso em: 11 out. 2024.

MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 out. 2024.

MORETTO, Milena (org.). **A educação a distância na contemporaneidade**: perspectivas e impasses. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 out. 2024.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues; MORAES, Raquel de Almeida; TERUYA, Teresa Kazuko (org.). **Educação a distância (EaD)**: reflexões críticas e práticas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. Disponível em: <https://cead.unb.br/images/site/1cead/portfolio/livro2017eadreflexoescriticapraticas.pdf>. Acesso em 11 out. 2024.



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Campus Matão

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

CAMPUS Matão

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA CULTURA DIGITAL

Componente Curricular: Cultura Digital

Semestre: 1º	Código: E1CDG	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas (50 min.): 76	Total de horas: 63,3
Abordagem metodológica: () T () P (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Quais: Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	

2. EMENTA

O componente curricular visa abordar aspectos referentes à cultura digital e difusão de informação no âmbito da Educação e suas implicações no mundo contemporâneo. Busca ainda, promover uma reflexão sobre o papel das tecnologias na construção de ambientes de aprendizagem equitativos e acessíveis a todos.

3. OBJETIVOS

- Compreender, de forma ampla, os conceitos, desafios e oportunidades da cultura digital, abrangendo desde o uso de computadores e *smartphones* até a forma como nos comunicamos, aprendemos e nos relacionamos socialmente em um mundo cada vez mais conectado;
- Integrar os conceitos de cultura digital e educação inclusiva, refletindo criticamente sobre o papel das tecnologias na construção de processos educativos equitativos e acessíveis.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A era da informação e a sociedade em rede.
- Impactos das TIDCs na vida cotidiana e na educação.
- Desigualdade digital.
- Cultura remix e direitos autorais.
- Privacidade, segurança e vigilância.
- Inteligência artificial e suas implicações para a educação.
- Tecnologias digitais como facilitadoras da inclusão.
- Políticas Públicas e programas de inclusão digital.
- Barreiras e desafios à inclusão digital Recursos Educacionais Abertos – REA.
- Conceito de cultura *maker* e seus princípios.
- Direitos e deveres na era digital.
- Privacidade e segurança online.
- Preconceito e discriminação online.
- Alfabetização digital e suas implicações.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTO, Carlota. **Cultura Digital e Educação**. São Paulo, Contexto. 2023.

CARVALHO, Fábio; IVANOFF, Gregório. **Tecnologias que educam** a 1ª edição. São Paulo, Pearson, 2009.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; COSTA, Marcio Martins da. **Inteligencia artificial e educação 6.0**: os caminhos da educação inteligente. Rio de Janeiro: Processo, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 05 set. 2024.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHURKIN, Ody Marcos. **A adoção repentina do ensino remoto**: desafios e as perspectivas na cultura digital com a ressignificação da presença no ensino e aprendizagem. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 05 set. 2024.

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação**. Petrópolis, Vozes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 05 set. 2024.

PIZETTA, Igor Henrique. **PAII 4.0: Inovação como Ferramenta Pedagógica de Ensino da Educação 4.0**. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2060?show=full>. Acesso. 05 de set. 2024.

POLESEL, Jussara. **Cibersegurança, privacidade e proteção de dados pessoais no Brasil à luz do direito comparado e dos internacionais de regulamentação**. 1ª edição. EDUCS, 2023.

RIVOLTELLA, Pier; FANTIN, Monica. **Cultura digital e escola**: Pesquisa e formação de professores. Campinas, Papirus, 2023.



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Campus Matão

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

CAMPUS Matão

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA CULTURA DIGITAL

Componente Curricular: Educação Especial e Inclusiva

Semestre: 1º	Código: E1EEI	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas (50 min.): 76	Total de horas: 63,3
Abordagem metodológica: () T () P (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Quais: Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	

2. EMENTA

O componente curricular visa apresentar as questões pertinentes ao trabalho com estudantes público-alvo da educação especial (PAEE) inseridos em sala de aula regular, em uma perspectiva inclusiva. Pretende-se apresentar instrumentos diversos, incluindo os digitais, de maneira teórico-prática que possibilitem o trabalho com os PAEE de forma efetiva, promovendo uma cultura de bem-estar e de paz nas relações humanas.

3. OBJETIVOS

- Discutir aspectos éticos e históricos da educação especial, reconhecendo as diversidades funcionais em uma perspectiva educacional para estudantes público-alvo da educação especial (PAEE), valorizando as diferenças individuais e promovendo o respeito mútuo;
- Discutir os principais tratados e legislações pertinentes que garantem o atendimento e a inclusão dos estudantes PAEE no ensino regular, bem como planejar ações *antibullying* na escola;
- Propor adaptações curriculares e trabalhar com os princípios do Desenho Universal para aprendizagem em interface com os processos de inclusão escolar nos termos da garantia da acessibilidade na abordagem curricular;
- Compreender aspectos relacionados à pessoa com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) ou altas habilidades/superdotação no âmbito familiar, assim como refletir sobre a relação família e escola para o pleno desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do estudante PAEE;
- Conhecer Tecnologias Assistivas e sua contribuição ao acesso ao conhecimento para uma prática pedagógica alicerçada nos propósitos e procedimentos de ensino inclusivo e discutir estratégias práticas sobre o uso dessas tecnologias em sala de aula;
- Conceituar e caracterizar o uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa;
- Analisar a zona de desenvolvimento iminente do estudante PAEE e do seu percurso pessoal e acadêmico, visando a elaboração de avaliações estruturadas na elaboração do plano educacional individualizado (PEI);
- Refletir sobre o trabalho colaborativo (professores e outros profissionais da educação, incluindo a família) no planejamento e implementação de estratégias pedagógicas para atender às necessidades educativas dos estudantes PAEE.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico e conceito de Educação Especial e educação Inclusiva.

- A Educação Inclusiva como modalidade educacional: marcos legais e regulatórios.
- Adaptações curriculares e princípios do Desenho Universal na abordagem curricular.
- A pessoa com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) ou altas habilidades/superdotação no âmbito familiar e escolar.
- Tecnologias Assistivas e estratégias práticas para uso em sala de aula.
- Comunicação Alternativa e Aumentativa.
- Zona de desenvolvimento iminente do estudante PAEE.
- Plano educacional individualizado (PEI).
- O trabalho colaborativo.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAUN, Patrícia; VIANNA, Márcia Marin. Atendimento educacional especializado, sala de recursos multifuncional e plano individualizado: desdobramentos de um fazer pedagógico. **Reflexões sobre o fazer pedagógico**. Seropédica, RJ-2011, 2011. Disponível em: https://faculdadeprojecao.nucleoead.net/pos/pluginfile.php/566/mod_resource/content/11/artigo%20-%20ATENDIMENTO%20EDUCACIONAL%20ESPECIALIZADO.pdf. Acesso em: 16 out.2024.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães; REBELO, Andressa Santos. O “especial” na educação, o atendimento especializado e a educação especial. **Seminário nacional de pesquisa em educação especial. Prática Pedagógica na Educação Especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado**, v. 4, 2011. Disponível em: <https://ppees-cpan.ufms.br/wp-content/uploads/2015/02/M%C3%B4nica-Kassar-E-Andressa-Rebello-SNPEE.pdf>. Acesso em: 16 out.2024.

VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Eniceia Gonçalves. Formação de professores como estratégia para realização do coensino. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7327>. Acesso em: 16 out.2024.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONTE, Elaine; OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach; BASEGIO, Antonio Carlos. Tecnologia assistiva, direitos humanos e educação inclusiva: uma nova sensibilidade. **Educação em Revista**, v. 33, p. e163600, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/xY3m8QFyHQwXzfXykFHYFHz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 out.2024.

DAMIÃO, Maria; ROCHA, Claudia; NASCIMENTO, Maria. A importância do ensino: contributos da teoria histórico-cultural-escola de vigotsky. **Egitania Scientia**, v. 1, n. 26, p. 123-131, 2020. Disponível em: <https://egitaniasciencia.ipg.pt/index.php/revista-egitaniasciencia/article/view/134>. Acesso em: 16 out.2024.

FRICK, Loriane Trombini et al. Estratégias antibullying para o ambiente escolar. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1152-1181, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12380>. Acesso em: 16 out.2024.

RODRIGUES, Paloma Roberta Euzebio; GOMES, Claudia. Educação inclusiva: refletindo sobre a relação escola-família. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 46456-46473, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14883>. Acesso em: 16 out.2024.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04>. Acesso em: 16 out.2024.



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Campus Matão

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

CAMPUS Matão

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA CULTURA DIGITAL

Componente Curricular: Tecnologias Digitais e Mídias Sociais na Educação

Semestre: 1º	Código: E1TMS	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (50 min.): 38	Total de horas: 31,7
Abordagem metodológica: () T () P (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Quais: Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	

2. EMENTA

Exploração dos conceitos iniciais sobre o uso de tecnologias digitais e mídias sociais em contextos educacionais, incluindo ferramentas de gestão de sala de aula, redes sociais para engajamento e criação de conteúdo multimídia.

3. OBJETIVOS

- Utilizar ferramentas digitais básicas para gestão de sala de aula, como *Google Classroom* e Moodle;
- Aplicar as redes sociais como ferramentas pedagógicas, integrando-as de forma crítica ao currículo educacional;
- Criar conteúdos educativos utilizando multimídia, como vídeos e podcasts.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos de Tecnologias na Educação

- História e evolução das tecnologias educacionais.
- Introdução ao uso de plataformas educacionais para gestão de conteúdo.

- Uso de Redes Sociais na Educação

- Aplicações pedagógicas de redes sociais e plataformas de comunicação digital para engajamento dos estudantes.
- Estratégias para integrar mídias sociais ao currículo, focando em plataformas emergentes e em uso popular.

- Multimídia e Educação

- Introdução à produção de vídeos e podcasts educativos.

- Ferramentas de Gestão de Sala de Aula

- Uso de plataformas LMS como *Google Classroom* e Moodle.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSCARIOLI, Clodis. **Educação com Tecnologias Digitais na Educação Básica**: reflexões, anseios e distâncias pela formação docente. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 31, e13391, jan. 2022.

Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2238-20972022000100125&script=sci_arttext. Acesso em: 16 out. 2024.

ESCUDERO, Camila; PALANCH, Wagner; VIEIRA, Aline. **O uso social das mídias pelo campo da educação: uma análise do processo de reformulação da plataforma YouTube Edu (2022-2023).** *Comunicação & Educação*, v. 28, n. 2, p. 33-48, 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/7438/743877533005/743877533005.pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.

RIBEIRO, Leila. **Ensino de computação na Educação Básica: as diretrizes da SBC.** *Computação Brasil*, n. 41, 2019. Disponível em: <https://books-sol.sbc.org.br/index.php/sbc/catalog/view/60/263/505>. Acesso em: 16 out. 2024.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Comitê Gestor da Internet no Brasil. **TIC Educação 2021: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras.** São Paulo: CGI, 2022. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2022/>. Acesso em: 16 out. 2024.

ESCOLA, TV. **Oficina de produção de vídeos.** TV Escola, 2018. Disponível em: https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/02/dicas_producao_videos.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

SCHERER, S.; BRITO, G. da S. **Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades.** *Educar em Revista*, Curitiba, v. 36, e76252, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/FCR5M56M6Chgp4xknpPdKmx/>. Acesso em: 16 out. 2024.

SELWYN, N. (2019). **Should robots replace teachers? AI and the future of education.** Polity.

SOARES, Aline Bairos et al. **O uso pedagógico de podcast na educação profissional e tecnológica.** 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13870/DIS_PPGEPT_2017_SOARES_ALINE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 out. 2024.



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Campus Matão

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

CAMPUS Matão

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA CULTURA DIGITAL

Componente Curricular: Metodologias Ativas

Semestre: 2º	Código: E2MAV	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas (50 min.): 76	Total de horas: 63,3
Abordagem metodológica: () T () P (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Quais: Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	

2. EMENTA

A disciplina Metodologias Ativas explora estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem adaptadas à diversidade de alunos. Com foco na inclusão digital, aborda tecnologias acessíveis, gamificação, e colaboração online. Capacita educadores para utilizar ferramentas digitais de maneira inclusiva, promover a colaboração entre alunos com diferentes habilidades, e desenvolver projetos educacionais que estimulem a autonomia e a participação ativa dos estudantes. A ética digital e a segurança online são também temas centrais, preparando os educadores para promover ambientes educacionais éticos e seguros.

3. OBJETIVOS

- Utilizar ferramentas digitais de maneira inclusiva;
- Compreender as bases conceituais das metodologias ativas que evidenciam a relevância do protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem;
- Conhecer as abordagens pedagógicas e teorias de aprendizagem que fundamentam o uso de metodologias ativas;
- Conhecer os diferentes métodos e técnicas de ensino e aprendizagem relacionados às metodologias ativas e o papel do facilitador;
- Aplicar as estratégias de avaliação coerentes aos métodos ativos de aprendizagem;
- Promover o trabalho colaborativo entre alunos com diferentes habilidades;
- Desenvolver projetos educacionais que estimulem a autonomia e a participação ativa dos estudantes.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos e princípios das Metodologias Ativas

- Abordagens pedagógicas e teorias de aprendizagem relacionadas às Metodologias Ativas na educação inclusiva

- Principais métodos e técnicas de ensino e aprendizagem com foco no protagonismo do estudante

- Estudo de Caso
- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) ou em Projetos (ABP)
- Philips 66
- Tempestade Mental (*Brainstorming*)

- Sala de Aula Invertida
- *Peer Instruction*
- Ciclo de Aprendizagem Vivencial
- Grupo de Verbalização – Grupo de Observação (GV – GO)
- Movimento *Maker*
- *Design Thinking*

- Práticas de avaliação formativa e autoavaliação

- Ética Digital e Segurança Online

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACICH, L.; MORAN, J. (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Penso Editora Ltda. 2018. Disponível em: Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática (usp.br). Acesso em: 15 set. 2024.

MELLO, Cleyson de Moraes Mello; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Metodologias Ativas**: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Rio de Janeiro: Processo, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 out. 2024.

PEREIRA, Danielle Toledo; BESCHIZZA, Rafaela Magalhães França. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: Planejamento e Aplicação. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022. <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 out. 2024.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira. **Metodologias Ativas**. Curitiba: Contentus, 2020. <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 out. 2024.

MARCON, V. S.; SILVA, V. C.; ERTHAL, A. Experiências de multiletramentos na escola pública: ensino híbrido, metodologias ativas e interdisciplinaridade. **Revista Práxis**, [S. l.], v. 2, p. 87–102, 2020. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2192>. Acesso em: 15 set. 2024.

SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. **Metodologias Ativas**: desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa. Rio de Janeiro-RJ: Freitas Bastos, 2022. <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 out. 2024.

SPANHOL, Fernando José; FARIAS, Giovanni Ferreira de; SOUZA, Márcio Vieira (org.). **EAD, PBL e o desafio da educação em rede**: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador. São Paulo: Blucher, 2018. <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 out. 2024.

VALENTE, J. *Blended learning* e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. In: **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR. Disponível em: www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf. Acesso em: 05 out. 2024.



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Campus Matão

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

CAMPUS Matão

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA CULTURA DIGITAL

Componente Curricular: Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos na Cultura Digital

Semestre: 2º	Código: E2ERD	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas (50 min.): 76	Total de horas: 63,3
Abordagem metodológica: () T () P (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Quais: Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	

2. EMENTA

O componente curricular aborda discussões sobre o conceito de raça e etnia, etnocentrismo, racismo, preconceito e discriminação a partir de abordagens sociais e étnico-raciais constituidoras do Brasil. Analisa também os conceitos de cultura, identidade e alteridade, igualdade e diferença, diversidade cultural, interculturalidade e multiculturalismo. Discute a questão do gênero e da diversidade sexual e, ainda, da justiça ambiental. Aborda os Direitos Humanos, a partir dos seus fundamentos sócio históricos e da sua relação com as políticas públicas, memória e justiça social, particularmente no que tange a realidade brasileira.

3. OBJETIVOS

- Compreender os conceitos de raça, etnia, etnocentrismo, branquitude, racismo, preconceito, discriminação, antirracismo e decolonialismo;
- Compreender os conceitos de gênero, diversidade sexual e feminismo;
- Compreender os conceitos de cultura, identidade e alteridade, igualdade e diferença, diversidade cultural, interculturalidade e multiculturalismo;
- Compreender o conceito de cidadania digital em Direitos Humanos;
- Compreender o conceito de justiça ambiental relacionando-o à concepção de que o meio ambiente saudável é um direito humano essencial e articulado ao direito à vida, à saúde e à cultura.
- Refletir criticamente sobre a educação, considerando os direitos humanos e as relações étnico-raciais, ambientais, de gênero, história e cultura afro-brasileira e indígena.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Etnocentrismo e educação.
- Racismo e Antirracismo.
- O conceito de Branquitude e seus desdobramentos para se pensar a sociedade brasileira.
- Educação antirracista: educação para as relações étnico-raciais e indígenas.
- Atuação dos movimentos sociais em intersecção com raça, classe e gênero na luta por direitos humanos no Brasil.
- Cidadania digital.
- Educação ambiental: justiça ambiental e direitos humanos.
- Indicadores de uso de TIC em domicílios, escolas, empresas.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NUNES, Danilo Henrique; LEHFELD, Lucas Souza. Cidadania Digital: direitos, deveres, lides cibernéticas e responsabilidade civil no ordenamento jurídico brasileiro. **Revista de Estudos Jurídicos da UNESP**, Franca, v. 22, n. 35, 2019. DOI: 10.22171/rej.v22i35.2542. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/estudosjuridicosunesp/article/view/2542>. Acesso em: 11 out. 2024.

OLIVEIRA, Glacielli Thaiz Souza. **Gênero, raça e etnia: identidade e conceitos**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186041/pdf/0>. Acesso em: 11 out. 2024.

SILVA, Lilian de Souza; LASTÓRIA, Luiz A. Calmon Nabuco. Educação e diversidade sexual. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, Bauru, v. 7, n. 1, p. 279-293, jan./jun., 2019. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/671/302>. Acesso em: 11 out. 2024.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTO, Maria Aparecida da Silva. **Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público**. 2002. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.47.2019.tde-18062019-181514>. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-18062019-181514/pt-br.php>. Acesso em: 11 out. 2024.

CHICARINO, Tathiana. **Diversidade cultural**. São Paulo: Pearson, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184083/pdf/0>. Acesso em: 11 out. 2024.

CHICARINO, Tathiana. **Educação em direitos humanos**. São Paulo: Pearson, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129399/pdf/0>. Acesso em: 11 out. 2024.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET DO BRASIL (CGI.br). Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). **Pesquisas e indicadores**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://cetic.br/pt/>. Acesso em: 07 out. 2024.

MENESES, Paulo. Etnocentrismo e Relativismo Cultural: algumas reflexões. **Revista Gestão & Políticas Públicas**, São Paulo, Brasil, v. 10, n. 1, p. 1–10, 2020. DOI: 10.11606/issn.2237-1095.v10p1-10. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/183491>. Acesso em: 11 out. 2024.



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Campus Matão

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

CAMPUS Matão

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA CULTURA DIGITAL

Componente Curricular: Ambientes de Aprendizagem Móvel e Inteligência Artificial na Educação

Semestre: 2º	Código: E2AIA	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas (50 min.): 76	Total de horas: 63,3
Abordagem metodológica: () T () P (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Quais: Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	

2. EMENTA

Análise crítica e aplicação avançada de tecnologias educacionais, com ênfase em inteligência artificial, criação de conteúdos interativos e o uso de aplicativos móveis para personalizar o aprendizado. Discussão de questões éticas e privacidade relacionadas ao uso de IA em educação.

3. OBJETIVOS

- Utilizar ferramentas digitais e aplicativos móveis para engajamento e personalização do ensino, promovendo maior interação e flexibilidade;
- Aplicar IA em dispositivos móveis para personalizar o conteúdo educacional conforme as necessidades dos alunos;
- Utilizar pedagogicamente smartphones e tablets, criando ambientes de aprendizagem móveis, interativos e acessíveis;
- Utilizar com ética e privacidade a IA e os dados pessoais em aplicativos educacionais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aplicações Avançadas de Inteligência Artificial na Educação

- Desenvolvimento de soluções educacionais personalizadas através de IA.
- Sistemas de tutoria inteligente para aprendizagem adaptativa.
- Exploração de aplicativos que utilizam IA para auxiliar o aprendizado personalizado.

- Ambientes de Aprendizagem Móvel

- Integração de smartphones e tablets como ferramentas pedagógicas interativas.
- Aplicativos móveis para gestão e personalização do ensino.
- Criação de atividades educacionais colaborativas utilizando dispositivos móveis.

- Engajamento e Mobilidade no Ensino

- Estratégias para aumentar o engajamento dos alunos através de aplicativos móveis.
- Estudo de casos práticos: uso de aplicativos educacionais para estimular a colaboração e a participação ativa.

- Ética e Privacidade no Uso de Tecnologias Educacionais

- Discussão sobre os desafios éticos no uso de inteligência artificial.

- Questões de privacidade e proteção de dados na educação digital.
- Análise de diretrizes e boas práticas no uso de dados dos alunos em aplicativos educacionais.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; COSTA, Marcio Martins da. **Inteligencia artificial e educação 6.0: os caminhos da educação inteligente**. Rio de Janeiro: Processo, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 out. 2024.

OLIVEIRA, Graceline de et al. **Uso de redes sociais para a disseminação de conhecimento educacional em instituições de ensino superior**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/243937>. Acesso em: 16 out. 2024.

PARREIRA, A.; LEHMANN, L.; OLIVEIRA, M. **O desafio das tecnologias de inteligência artificial na Educação: percepção e avaliação dos professores**. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 29, n. 113, p. 975–999, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/nM9Rk8swvtDvwWNRKCZtjGn/?format=html>. Acesso em: 16 out. 2024.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DA COSTA, Renato dos Santos et al. **O uso instrumental das redes sociais para a promoção do engajamento e aprendizagem significativa**. *Revista EDaPECI*, v. 23, n. 2, p. 75-83, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9115657>. Acesso em: 16 out. 2024.

EYSENCK, Michael W.; EYSENCK, Christine. **Inteligência artificial X humanos: o que a ciência cognitiva nos ensina ao colocar frente a frente a mente humana e a IA**. Porto Alegre: ArtMed, 2023. *E-book*. p.i. ISBN 9786558821106

HOLMES, Wayne; BIALIK, Maya; FADEL, Charles. **Artificial Intelligence in Education: Promise and Implications for Teaching and Learning**. [S.l.]: [s.n.], 2019. Disponível em: <https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10139722/>. Acesso em: 16 out. 2024.

PEREIRA, Filomena Alves et al. **Screenagers e educação: análise do comportamento dos adolescentes no ambiente escolar**. *Revista Ilustração*, v. 4, n. 6, p. 61-68, 2023. Disponível em: <https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10139722/>. Acesso em: 16 out. 2024.

RODRIGUES, Olira Saraiva; RODRIGUES, Karoline Santos. **A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT**. *Texto Livre*, v. 16, p. e45997, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/rxWn7YQbndZMYs9fpkxbVXv/>. Acesso em: 16 out. 2024.



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Campus Matão

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

CAMPUS Matão

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA CULTURA DIGITAL

Componente Curricular: Libras – Língua Brasileira de Sinais

Semestre: 2º	Código: E2LIB	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (50 min.): 38	Total de horas: 31,7
Abordagem metodológica: () T () P (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Quais: Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	

2. EMENTA

O componente curricular contempla a conceituação da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a contextualização histórica da educação de surdos e a legislação brasileira sobre a inclusão da Libras nos sistemas de ensino. O componente curricular trabalha, também, a importância do aprendizado da Libras - como segunda língua para ouvintes - a fim de contribuir com o processo inclusivo, apoiando o uso e difusão dessa língua.

3. OBJETIVOS

- Compreender a Libras como segunda língua para pessoas ouvintes;
- Identificar e sistematizar informações relevantes para a compreensão dos fundamentos da educação de surdos;
- Desmistificar paradigmas sobre pessoas surdas, surdez e língua de sinais;
- Reconhecer e refletir sobre a importância da Libras nos processos educacionais de inclusão;
- Inserir a Libras na discussão de temas transversais relacionados à diversidade cultural, étnica e social brasileira.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História das línguas de sinais e da educação de surdos no Brasil no mundo.
- Bilinguismo: Libras (L1) e Língua Portuguesa (L2).
- Língua Brasileira de Sinais: legislação específica.
- Introdução à Libras: características da língua e vocabulário.
- O tradutor/intérprete de Libras/língua portuguesa.
- Aplicação da Libras na discussão de temas transversais relacionados à diversidade cultural, étnica e social brasileira.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Palácio do Planalto, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 11 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Lei da Língua Brasileira de Sinais; Lei de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras

providências. Brasília: Palácio do Planalto, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 11 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº14.191**, de 03 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília: Palácio do Planalto, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 11 out. 2024.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. (Ed.). **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. volume 1. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. (Ed.). **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. volume 2. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015.

GESSER, A. **LIBRAS**: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. (orgs.) **Escola e diferença**: caminhos para educação bilíngue de surdos. 1a. Ed. São Carlos: Edufscar, 2016.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Palácio do Planalto, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 11 out. 2024.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 2010.

FERNANDES, E. (org.). **Surdez e Bilinguismo**. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de LIBRAS em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LACERDA, C.B, F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

10. DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

10.1. Justificativa

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade educacional institucionalizada no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 1996. Apresenta, como principal característica, a separação física e/ou temporal entre estudantes e professor durante o processo de ensino-aprendizagem. Em virtude disso, implementa-se com a adoção de alguma tecnologia de informação e comunicação para mediar as interações entre quem ensina e quem aprende (Moore; Kearsley, 2013). Nesse sentido, a EaD flexibiliza os modos de ensinar e aprender e democratiza o acesso ao conhecimento e à formação, sendo um importante instrumento para a efetivação do direito à Educação no país.

Isto posto, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital, conforme apresentado e discutido na seção 2.2 deste PPC, será ofertado integralmente a distância, pois, dessa maneira, adequar-se-á às necessidades formativas do público-alvo, predominantemente constituído por professores em exercício que pretendem refletir criticamente sobre sua prática e transformá-la a partir dos conhecimentos construídos ao longo da especialização.

Além disso, sendo ofertado integralmente a distância, o curso poderá transpor as fronteiras regionais, constituindo-se como uma oportunidade de formação gratuita e de qualidade socialmente referenciada também para professores de outras localidades do país.

10.2. Metodologia

A concepção de EaD adotada na proposição do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital, apresentada na seção 10.1, alicerça-se na ideia de que a tecnologia é instrumento mediador na relação de ensino-aprendizagem estabelecida entre professores e estudantes que se encontram separados física e/ou temporalmente. Disso decorre que a ênfase do processo está na interação entre os sujeitos que ensinam e aprendem e que o potencial das tecnologias disponíveis deve ser explorado pedagogicamente pelo(s) professor(es) de forma a promover aprendizagens significativas.

Isto posto, o primeiro aspecto relevante em relação à metodologia do curso diz respeito à adoção do ambiente virtual de aprendizagem Moodle, o qual oferece recursos para a disponibilização de materiais em diferentes formatos, tais como áudio, vídeo, texto, infográficos, ilustrações, entre outros, possibilitando a redundância pedagógica (Mill; Zanotto, 2017) e favorecendo, assim, os diferentes estilos de aprendizagem. Quanto a esse aspecto, vale lembrar que os professores responsáveis pelos componentes curriculares, a cada semestre, irão elaborar,

produzir ou fazer a curadoria dos materiais que serão utilizados, visando assegurar a atualidade das referências, bem como a qualidade acadêmica e o atendimento aos objetivos de cada disciplina.

O segundo aspecto a ser considerado diz respeito à avaliação e, nesse sentido, o Moodle também oferece diferentes ferramentas tanto para o acompanhamento cotidiano dos estudantes quanto para avaliações pontuais, as quais podem ser realizadas individualmente ou em grupos, a depender do planejamento docente.

O terceiro aspecto que deve ser mencionado em relação à metodologia adotada neste curso refere-se à disponibilização dos componentes curriculares ao longo de cada semestre que, segundo mencionado na seção 6.2, será feita isoladamente. Explicando melhor, as 19 semanas letivas de cada semestre serão subdivididas pela quantidade de componentes curriculares previstos para o semestre, respeitando o limite de até 12 horas semanais de estudos. Desse modo, o início de um componente curricular se dará somente quando findar o anterior, possibilitando, aos cursistas, um aprofundamento maior nos tópicos estudados e, ainda, maior interação com o(s) docente(s). A exceção a esse modo de organizar será a disciplina de Libras que, por ser optativa, será ofertada concomitante a algum componente curricular do segundo semestre.

O quarto aspecto importante relaciona-se à interação entre professor(es) e estudantes e entre os próprios estudantes, a qual se dará via Moodle, por meio de ferramentas assíncronas como fórum e mensagens e, também, síncronas, como webconferências. Por meio do Moodle, é possível a integração com a RNP, o *Google Meet* ou o *MS Teams*. Vale, contudo, enfatizar que os momentos de interação síncronos dependerão do planejamento de cada docente e poderão ocorrer em formato de rodas de conversa e seminários temáticos, em cada disciplina ou em conjunto com outros componentes curriculares.

Por fim, de acordo com o que foi dito na seção 2.2, a interdisciplinaridade norteará o planejamento e a oferta de cada componente curricular, no sentido de valorizar as experiências e os saberes trazidos por cada cursista e, ainda, promover a formação de comunidades virtuais de aprendizagem (Lima; Guimarães, 2018), isto é, um movimento de compartilhamento de conhecimentos e colaboração na construção de novos saberes.

10.3. Infraestrutura e Recursos Educacionais Digitais

O *Campus* Matão do IFSP já disponibiliza o ambiente virtual de aprendizagem Moodle para ser utilizado como suporte às aulas presenciais. Nesse sentido, a infraestrutura necessária à implementação e oferta do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura

Digital está implantada. O suporte técnico ao Moodle é dado pela equipe da Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) do *campus*.

Os materiais didático-pedagógicos utilizados no curso passarão por processo de curadoria e, para tanto, os docentes utilizarão repositórios livres e abertos, a Biblioteca Virtual Pearson, bem como outras que venham a ser contratadas pelo IFSP e às quais todos os estudantes da instituição têm acesso mediante login no Suap. Outrossim, o *Campus* Matão disponibiliza salas de aula e de informática para a gravação de videoaulas, a realização de webconferências ou a elaboração de materiais didáticos complementares por parte dos professores do curso.

É importante enfatizar, também, que o *Campus* Matão, por meio da equipe responsável pela oferta do curso, promoverá a acessibilidade digital para atender estudantes e demais envolvidos. Para tanto, serão adotadas estratégias, tais como: a tradução dos materiais didático-pedagógicos e do próprio edital de seleção, a implementação da audiodescrição, a interpretação das aulas síncronas, bem como dos diversos materiais audiovisuais utilizados no curso, legendagem e materiais de leitura compatíveis com leitores de tela, entre outras.

10.4. Apoio Técnico

10.4.1. Corpo Docente com atuação na modalidade EAD

O Corpo Docente que ministrará as disciplinas do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital foi organizado no Quadro 3.

Quadro 3 - Corpo Docente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital

Docente	Titulação	Formação	Regime de trabalho
Alexandra Filipak	Doutorado	<ul style="list-style-type: none">• Graduada em Pedagogia• Especialista em Educação do Campo e Desenvolvimento• Mestra em Ciências Sociais Aplicadas• Doutora em Ciências Sociais	RDE
Aline Lúcia Baggio Montes	Doutorado	<ul style="list-style-type: none">• Graduada em Pedagogia• Aperfeiçoamento em Formação em Libras• Especialista em Educação Especial: Práticas Inclusivas na Escola• Mestra em Educação Especial• Doutora em Educação Especial	RDE
Djenane Sichieri Wagner Cunha	Doutorado	<ul style="list-style-type: none">• Graduada em Letras• Graduada em Pedagogia	RDE

		<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento em Tutores em Educação a Distância • Especialista em Processo de Ensino-Aprendizagem • Especialista em Formação de Professores para Cursos Semipresenciais • Mestra em Educação Escolar • Doutora em Língua Portuguesa 	
Filipe Camargo Dalmatti Alves Lima	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Física • Mestre em Física • Doutor em Física 	RDE
Helio Fernando Gomes Maziviero	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Matemática • Mestre em Educação para a Ciência • Doutor em Educação para a Ciência 	RDE
Ione Arsenio da Silva	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Pedagogia • Especialista em Linguística de Texto e Ensino • Mestra em Educação Escolar • Doutora em Educação 	RDE
Juliana Barretto de Toledo	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Química • Aperfeiçoamento em Ensino de Química • Aperfeiçoamento em Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Intelectual: Saberes e Prática • Aperfeiçoamento e Educação em Direitos Humanos e Diversidades • Mestra em Química • Doutora em Química 	RDE
Luciane Penteado Chaquime	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Ciências Sociais • Graduada em Pedagogia • Especialista em <i>Design</i> Instrucional para EaD Virtual • Especialista em Psicopedagogia Institucional • Especialista em Neurociência da Aprendizagem • Mestra em Educação • Doutora em Educação 	RDE
Patrícia Olsen de Souza	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Ciências Sociais • Mestre em Sociologia • Doutora em Sociologia 	RDE
Rodrigo Dantas de Lucas	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Matemática • Especialista em Metodologia do Ensino Aprendizagem em Matemática • Mestre em Ensino de Ciências • Doutor em Educação para a Ciência 	RDE

Valquíria Pereira Tenório	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Ciências Sociais • Aperfeiçoamento em Fábrica de Ideias • Mestra em Sociologia • Doutora em Sociologia 	RDE
Vagner Ricardo de Araújo Pereira	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Física • Aperfeiçoamento em Clube de Ciência e Cultura • Mestre em Educação • Doutor em Ciência, Tecnologia e Sociedade 	RDE

Fonte: Elaboração nossa (2024).

Vale ressaltar, em relação ao Quadro 3, que, embora os conhecimentos e experiência em EaD não estejam explicitados na formação da maior parte do Corpo Docente, a modalidade em si, bem como o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, foram objetos de estudo de mestrado e doutorado de Helio Fernando Gomes Maziviero, Luciane Penteado Chaquime e Rodrigo Dantas de Lucas. Além disso, Djenane Sichieri Wagner Cunha, Ione Arsenio da Silva, Juliana Barretto de Toledo e Luciane Penteado Chaquime possuem experiência tanto na atuação em cursos de formação de professores na modalidade a distância, como formadoras, tutoras e professoras conteudistas, quanto na gestão da EaD.

10.4.2. Equipe Multidisciplinar do quadro técnico-administrativo

A Equipe Multidisciplinar que dará apoio técnico-administrativo e pedagógico ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital está explicitada no Quadro 4.

Quadro 4 - Equipe Multidisciplinar do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital

Servidor(a)	Cargo	Formação
Daniela Kitawa Oyama	Pedagoga	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Pedagogia • Mestra em Educação • Doutora em Psicologia
Djenane Sichieri Wagner Cunha	Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Letras • Graduada em Pedagogia • Aperfeiçoamento em Tutores em Educação a Distância • Especialista em Processo de Ensino-Aprendizagem • Especialista em Formação de Professores para Cursos Semipresenciais • Mestra em Educação Escolar • Doutora em Língua Portuguesa

Edvaldo Ferreira do Nascimento	Técnico em Tecnologia da Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Processamento de Dados • Graduado em Tecnologia de Sistemas para Internet • Especialista em Gestão da Produção Industrial • Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade • Doutorado em andamento em Ciência, Tecnologia e Sociedade
Fernando Brandão de Oliveira	Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Engenharia Mecânica • Graduado em Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Matemática • Especialização em andamento em Educação Especial e Inclusiva • Mestre em Engenharia Mecânica • Doutor em Engenharia Mecânica
Fernando Henrique Canafolha	Técnico de Laboratório – Área Informática	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Sistemas de Informação • Especialista em Gestão Pública
Greissi Gomes Oliveira	Bibliotecária	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Biblioteconomia • Especialista em Gestão Pública • Mestra em Ciência, Tecnologia e Sociedade • Doutora em Educação
Ione Arsenio da Silva	Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Pedagogia • Especialista em Linguística de Texto e Ensino • Mestra em Educação Escolar • Doutora em Educação
Jonatan dos Santos Donato Alves	Técnico em Assuntos Educacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Matemática
Luciane Penteado Chaquime	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Ciências Sociais • Graduada em Pedagogia • Especialista em <i>Design</i> Instrucional para EaD Virtual • Especialista em Psicopedagogia Institucional • Especialista em Neurociência da Aprendizagem • Mestra em Educação • Doutora em Educação
Maria Andrea Armenine Chaine	Tradutora e Intérprete de Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Pedagogia • Graduada em Intérprete de Libras • Especialista em Educação Especial • Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

Fonte: Elaboração nossa (2024).

11. CRITÉRIOS DE RENDIMENTO E PROMOÇÃO

Será considerado aprovado o estudante que obtiver em cada componente curricular nota igual ou superior a 6 (seis). Caberá ao(s) docente(s) de cada disciplina, estabelecer critérios e instrumentos de avaliação mais adequados ao objetivo geral do curso e ao de sua disciplina especificamente. Cabe lembrar que, por ser um curso oferecido na modalidade EaD, as atividades avaliativas ocorrerão no ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

Considera-se retido o estudante que tenha obtido nota final menor que 6 (seis) em qualquer componente curricular.

O estudante retido em qualquer componente curricular deverá cursá-lo em regime de dependência, cuja aprovação estará condicionada ao seu desempenho, desde que respeitado o prazo máximo para a integralização do curso — trinta meses — e dentro do cronograma regular de oferta da disciplina no curso.

12. SETOR SOCIOPEDAGÓGICO

Os estudantes do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital poderão contar com apoio psicológico, social e pedagógico, individual ou coletivamente, efetivado pelo Setor Sociopedagógico do *Campus* Matão. Esse setor configura-se como uma equipe multidisciplinar que atua também nos projetos de contenção de evasão, na Assistência Estudantil e no Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), numa perspectiva dinâmica e integradora.

No *Campus* Matão, o Setor Sociopedagógico é constituído pelos profissionais elencados no Quadro 5.

Quadro 5 - Equipe da Coordenadoria Sociopedagógica do *Campus* Matão

Função	Servidor(a)	Titulação
Assistente de Alunos	Patricia Helena Schmidt	Especialista em Educação
Pedagoga	Daniela Kitawa Oyama	Doutora em Psicologia
Assistente Social	Lara Hellen Mendonça Gonçalves	Especialista em Elaboração e Gestão de Projetos Sociais
Técnica em Assuntos Educacionais	Michele Rodrigues Teixeira	Mestra em Educação
Psicóloga	Mirtes Ione Ujikawa	Especialista em Psicopedagogia Institucional
Tradutora e Intérprete de Libras	Maria Andrea Armenine Chaine	Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

Fonte: Elaboração nossa (2024).

No *Campus* Matão existe também, conforme mencionado, o NAPNE que acompanha os discentes com deficiência e orienta os docentes a os auxiliar em seu aprendizado. Assim, o estudante que apresente alguma necessidade educacional específica, incluindo deficiência (permanente ou momentânea), transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, transtorno de déficit de atenção e dislexia, será atendido pelo NAPNE. Seu caso será registrado e acompanhado de maneira que a educação desse estudante seja inclusiva durante todo o curso. Providências diversas, como entrevista com o discente e/ou com seus familiares, análise de laudos (caso haja), capacitação dos professores, intervenções pedagógicas, adequações curriculares e de ambiente, plano educacional individualizado, análise do rendimento escolar serão tomadas, levando-se em consideração a demanda do licenciando.

Dessa maneira, o NAPNE atua na viabilização da acessibilidade metodológica informando os docentes do curso acerca da necessidade específica dos discentes atendidos pelo setor e orientando-os na produção de materiais e conteúdos adaptados às especificidades. Atua, ainda, na adaptação do espaço físico e dos mobiliários das salas de aula, laboratórios e demais locais de convívio, promovendo a acessibilidade instrumental.

13. INFRAESTRUTURA

O Quadro 6, abaixo, apresenta a infraestrutura física do *Campus* Matão do IFSP que dá suporte à implementação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva na Cultura Digital. Tal infraestrutura está organizada em seis blocos de edifícios interligados, sendo um Bloco Administrativo, um Bloco de Sala de Aulas, um Bloco de Laboratórios, um Bloco de Apoio Operacional, um Bloco de Convivência e um Bloco de Salas dos Professores. Destaca-se, ainda, em relação à Tabela 1, os espaços da Biblioteca, Sala de Estudos e de aulas, Laboratório de Informática e Laboratórios específicos (Laboratório Didático, Laboratório Central de Analítica, Laboratório de Agronomia, Laboratório de Biologia e Microbiologia, Laboratório de Bioquímica e Orgânica e Laboratório de Química Analítica), os quais compõem o espaço físico do *Campus* e estão à disposição dos estudantes do curso que queiram, porventura, usufruir das dependências.

Quadro 6 - Infraestrutura física do *Campus* Matão do IFSP

Local	Quantidade Atual	Área (m ²) por unidade
Bloco Administrativo		
Coordenadoria Sociopedagógica (CSP)	1	32,48
Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA)	1	26,68
Biblioteca, Sala de Estudos e Laboratório	1	313,34

Local	Quantidade Atual	Área (m²) por unidade
de Informática		
Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI)	1	24,35
Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP)	1	13,22
Diretoria Adjunta Administrativa (DAA), Diretoria Adjunta Educacional (DAE) e Coordenadoria de Apoio à Direção (CDI)	1	18,62
Direção Geral (DRG)	1	12,21
Sala de videoconferência	1	20,26
Sala de reuniões	1	13,45
Coordenadoria de Contabilidade e Finanças (CCF)	1	13,45
Coordenadoria de Licitações e Contratos (CLT)	1	13,45
Bloco de Salas de Aula		
Salas de aula	19	57,45
Auditório	1	116,08
Laboratório de Informática	2	57,45
Bloco de Laboratórios		
Laboratórios	7	632,79
Bloco de Apoio Operacional		
Almoxarifado de TI (Tecnologia da Informação)	1	10,30
Almoxarifado de Expediente	1	13,67
Coordenadoria de Almoxarifado, Manutenção e Patrimônio (CAP)	1	13,75
Cozinha	1	16,50
Sala de apoio terceirizados	1	13,67
Depósito de material e limpeza	1	10,27
Banheiros	2	21,68
Laboratório de Engenharias	1	45
Laboratório de Segurança do Trabalho e Física	1	42,16
Centro de Convivência		
Cantina	1	100,54
Coordenadoria de Apoio ao Ensino	1	21,75
Sala de Apoio: Impressão 3D	1	17,30
Miniusina de Biocombustíveis	1	93,44
Almoxarifado Químico	1	24
Bloco de Salas de Professores		
Salas de professores	12	28,35
Sala de impressão / copa	1	16,38
Sala da EMBRAPPI	1	26,04
Sala de reuniões	1	16,38

Fonte: Elaboração nossa (2024).

É importante ressaltar que a infraestrutura física do *Campus* Matão do IFSP atende às condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, de acordo com o Decreto nº. 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Dentre essas condições de acesso das pessoas com deficiência ou mobilidades reduzidas, possui piso podotátil em todo o bloco educacional, biblioteca, laboratórios, rampa com corrimão para acesso ao piso superior do bloco de sala aulas, corrimão no caminho com alicive/declive que liga o bloco de salas de aula à área de convívio e banheiros amplos com barras de apoio, específicos a esse público alvo, no bloco educacional (pisos superior e inferior), no bloco de laboratórios e na biblioteca, carteiras para cadeirantes e/ou para pessoas com nanismo ou em situação de deficiência em salas de aula e em outras áreas, como no laboratório didático e de informática. Possui uma vaga em garagem descoberta reservada para a pessoa com deficiência, sinalizada no chão e em placa de sinalização.

Além disso, o NAPNE do *Campus* Matão atua na identificação, proposição, acompanhamento e implementação de acessibilidade arquitetônica, atitudinal, comunicacional e pedagógica no *Campus*, para a transposição de barreiras. Atualmente, por meio do NAPNE, essa ação se estende também ao servidor. Dentre seus objetivos, o NAPNE do IFSP busca promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática (incluindo bolsas de estudos voltadas a estudantes público-alvo da Educação Especial), o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação. O núcleo existe desde 2014, porém em 2021 teve seu quadro de membros expandindo, incluindo as coordenações dos cursos do *campus*, um membro estudante e um membro da comunidade externa. O *campus* também conta com um tradutor-intérprete de Libras.

14. CERTIFICAÇÃO

Ao estudante concluinte do curso e aprovado em todas as suas etapas, conforme definido neste projeto pedagógico, será conferido certificado de Especialista em Educação Inclusiva na Cultura Digital pelo IFSP, conforme o disposto na Lei 11892, de 2008. O IFSP irá cancelar o certificado, observando as condições para sua emissão e as formas de controle da documentação nos termos da Resolução nº 1, de 6 de abril 2018, da Câmara de Educação Superior, vinculada ao Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

15. NORMAS

O curso se orientará pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394 de 1996, Resolução nº 01 de 2018, do Conselho Nacional de Educação, ligado ao Ministério da Educação e pelas Resoluções do IFSP nº 41/2017 e nº 04/2021 ou pelas normativas que vierem a substituir ou complementar tais documentos.

16. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, [2008]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11892-29-dezembro-2008-585085-publicacaooriginal-108020-pl.html>. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 14 out. 2024.

CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170010001>. Acesso em: 14 out. 2024.

CORRÊA, H.; COSCARELLI, C. Multimodalidade. In: MILL, D. (org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018. p. 467-470.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Matão, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/matao/panorama>. Acesso em: 14 out. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2028**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/o-que-e-rss/85-assuntos/desenvolvimento-institucional/176-pdi?showall=>. Acesso em: 14 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse estatística da Educação Superior 2023. Brasília: Inep, 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 14 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse estatística da Educação Básica 2023. Brasília: Inep, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 14 out. 2024.

KENSKI, V. M. Cultura Digital. In: MILL, D. (org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018. p. 139-144.

LIMA, V. S.; GUIMARÃES, M. P. Comunidades virtuais de aprendizagem. In: MILL, D. (org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018. p. 123-126.

MILL, D.; ZANOTTO, L. R. **Planejamento do Processo de Ensino e Aprendizagem em Educação a Distância**. São Carlos: Pixel, 2017.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G.. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SÃO PAULO. Secretaria da Fazenda e Planejamento. **Relatório Final – Audiências Públicas – LOA 2024 e PPA 2024-2027**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://portal.fazenda.sp.gov.br/servicos/planejamento/Paginas/resultados-2023.aspx>. Acesso em: 14 out. 2024.

TEIXEIRA, D.; BARROS, D. M. V. Interação e interatividade. In: MILL, D. (org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018. p. 369-372.



#LOGOTIPO DO IFSP/CÂMPUS#

Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

CERTIFICADO

O(A) Diretor(a) Geral do #NOMECAMPUS# do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, no uso de suas atribuições certifica que:

#ALUNO#

#NOMECIVIL# RG N°: #RG#-#EMISSORRG#/#UFRG#, nacionalidade: #NACIONALIDADE#, nascido(a) em: #DATANASCIMENTO#, natural: #NATURALIDADE#, #ESTADONASCIMENTO# concluiu com aproveitamento e frequência o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de #CURSO# - Área de Conhecimento: #AREACAPES#, em #DATACONCLUSAO#, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

#MUNICIPIOCAMPUS#, #DATAEXPEDICAOEXTENSO#

#DIRETORGERAL#

Diretor(a) Geral do #NOMECAMPUS#

#ALUNO#

#COORDENADORCURSO#

Coordenador(a) do Curso

<p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Decreto Federal nº 7.566/1909; Lei nº 3.552/1959; Lei nº 8.948/1994; Decreto Federal nº 2.406/1997; Decreto s/ nº, de 18 de janeiro de 1999 e Lei Federal nº 11.892/2008 Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – CEP: 01109-010 CNPJ: 10.882.594/0001-65</p>
--

<p>#NOMECAMPUS# #PORTARIAACRIACAOCAMPUS# #ENDERECOCAMPUS# - #BAIRROCAMPUS# - #CEPCAMPUS# - #MUNICIPIOCAMPUS# - #ESTADOCAMPUS# - #TELEFONECAMPUS#</p>
--

Fundamentação Legal do Curso: #AUTORIZACAO#.

Registrado sob o nº #REGISTRO#, livro nº #LIVRO#, página nº #FOLHA#.

#MUNICIPIOCAMPUS#, #DATAEXPEDICAOEXTENSO#

Prontuário: #MATRICULA#
 Processo N°: #PROCESSO#

 #COORDENADORRREGISTROESCOLAR#
 Coordenador(a) de Registros Acadêmicos

Este documento foi emitido pelo SUAP.
 Para comprovar sua autenticidade, acesse
 #ENDerecoAUTENTICACAO#
 Código de autenticação: #CODIGOVERIFICADOR#
 Tipo de Documento: Diploma/Certificado
 Data da emissão: #EMISSAOAUTENTICACAO#

Observações

Órgão de Fiscalização Profissional